

Comércio caxiense registra crescimento em relação a fevereiro

O destaque fica para segmento de óticas, joalherias e relojoarias apresentou um crescimento de mais de 50%

O comércio caxiense correspondeu à expectativa de março e mostrou um crescimento positivo em relação a fevereiro deste ano. Porém, não conseguiu repetir este desempenho em relação a março do ano passado.

O ramo duro teve um crescimento positivo em relação a fevereiro de 2015 puxado por todos os segmentos, a exceção de automóveis, caminhões e autopeças novos que teve uma queda de 11,74% neste período.

Quando a comparação é com março de 2014, o desempenho é ruim, com crescimento negativo com forte influência dos segmentos de automóveis, caminhões e autopeças novos, materiais elétricos e eletrodomésticos, móveis e bazar.

Por outro lado, o segmento de óticas, joalherias e relojoarias apresentou um crescimento de mais de 50% neste período. Outro segmento que se destacou positivamente foi o de materiais de construção com crescimento de 29,44%. Também destaca-se o bom crescimento em relação a fevereiro de 2015 dos segmentos de eletrodomésticos, móveis e bazar e o de implementos agrícolas.

No ramo mole, houve um crescimento negativo tanto relação a fevereiro/15 quanto a março de 2014. Este resultado foi fortemente influenciado pela queda do segmento de livrarias, papelarias e brinquedos, com mais de 50% de crescimento negativo em relação a fevereiro/15 e de mais de 45% na comparação com março/14.

Em relação a fevereiro, destaca-se com crescimento positivo, os segmentos de vestuário, calçados e tecidos, produtos químicos e farmácias. Já em relação a março de 2014, destaca-se que todos os segmentos do ramo mole apresentaram crescimento negativo.

Na avaliação da assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, Maria Carolina R. Gullo, mais uma vez, a sazonalidade tem influenciado no desempenho do comércio. O início efetivo do ano, a volta de todos ao trabalho e a escola, combinado com troca de estação e época de preparo de solo para algumas culturas e preparo para colheita de outros contribuíram para o destaque de alguns segmentos como o de eletrodomésticos, móveis e bazar, informática e telefonia, implementos agrícolas, óticas, joalherias e relojoarias e, vestuário, calçados e tecidos. "Sabe-se que os fracos resultados do comércio são consequência do momento econômico pelo qual estamos atravessando tanto em nível regional, estadual como federal. Mas ganham mais importância quando lembramos que os resultados de 2014 já não foram bons. Ou seja, a base de 2014 é uma base contaminada negativamente", destaca Maria Carolina R. Gullo.

No que diz respeito a emprego, março foi um mês de saldo negativo nas vagas dos setores da indústria de transformação, extrativa mineral, administração pública e agropecuária.

Os demais setores apresentaram saldo positivo sendo que comércio teve saldo de 17 vagas.

No acumulado do ano, três setores apresentam saldo negativo: indústria de transformação, comércio e administração pública. Os números do acumulado de doze meses trazem um significativo saldo negativo para o setor da indústria de transformação com mais de 7.000 postos fechados. O comércio vem logo atrás com saldo negativo de 396 postos.

Inadimplência:

Em relação a inadimplência, as consultas realizadas pelos lojistas junto ao sistema SPC aumentaram tanto em relação a fevereiro/15 como em relação a março/14. Já as consultas realizadas pelos consumidores junto ao mesmo sistema, tem-se que houve uma diminuição em relação a março/14, mas um aumento em relação a fevereiro de 2015.

Em relação a inclusões de débitos no SPC registrou-se uma diminuição em relação a março de 2014, mas um aumento na comparação com fevereiro de 2015. A boa notícia fica por conta de que as exclusões de débitos aumentaram na comparação com os dois períodos (fev/15 e mar/14).

Já a inclusão de cheques registrou uma diminuição em relação a março/14, mas um aumento significativo de mais de 70% em relação a fevereiro de 2015. No entanto, registrou-se um aumento nas exclusões de cheques tanto em relação a fevereiro/15 como a março de 2014.

Por fim, apesar do bom movimento de exclusões de débitos e cheques, registrou-se aumento na inclusão de CPFs na base de dados do SPC na comparação com os dois períodos (fev/15 e mar/14)

Maria Carolina acredita que a volta do crescimento da inadimplência em março de 2015 é reflexo do cenário apresentado. "Mas percebe-se que o ticket médio das dívidas parou de aumentar e que as dívidas de maior valor estão sendo quitadas", analisa.

Assessoria de Imprensa CDL Caxias